

Conheci a Sofia Neuparth em 2003 durante a minha formação no Chapitô. Nas suas aulas de motricidade dançávamos conversávamos e experimentávamos a natureza da criação artística, o corpo. Apreciei tanto a sua paixão em ensinar que em 2006 comecei a fazer parte do c.e.m e integrei a F.I.A

Comecei a envolver-me no c.e.m como amador, sonhador ou conhecedor de truques, mas rapidamente comecei a perceber que me queria tornar profissional para desenvolver uma abordagem e uma visão sobre como lidar com a complexidade estrutural e processual do dizer do pensar e do fazer artístico.

Formar-me no c.e.m foi uma oportunidade muito forte para canalizar as várias correntes artísticas e teóricas e chegar a uma articulação do que eu faço hoje

Quando penso no c.e.m, penso em brincar, em como as crianças brincam, 'de verdade', e como se pratica o observar e a curiosidade pelo desconhecido e o óbvio. Tenho a impressão de que me tornei uma estranha mistura entre um sociólogo, um clown e um improvisador com uma sensibilidade para estudar e criar trabalho sobre o que é verdadeiramente humano; Como permanecer ligado a pessoas, lugares e coisas e como alterar a situação no momento presente e desenvolvi um forte background técnico utilizando a improvisação ao serviço da linguagem, do corpo e da imagem para inserir uma perspetiva e um pensamento crítico sobre acontecimentos.

Em 2018 fui aceite no programa de mestrado Solo/Dance/Authorship (SODA) pela Inter-University Center for Dance Berlin (HZT/UDK), uma audição internacional com mais de 300 candidatos a 7 lugares.

Espero que o trabalho do c.e.m seja considerado como uma grande valia no ensino da dança performance contemporânea da criação e pesquisa artística Portuguesa.

<https://bernardochatillon.hotglue.me/>

6-06-2022
